

HIDROPONIA E INSEGURANÇA ALIMENTAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E RAÇA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Mylena Freitas Lima^{1*}, Eliete Silveira Lopes da Silva Raposo³, Luiza Dourado Bastos de Oliveira², Rosiane Paes Silva³, Stephany Petronilho Heidelmann², Viviane Gomes Teixeira¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

³ Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro - CIEP 441 Mané Garrincha.

E-mail do autor principal: mylena.freitas8@gmail.com

Grupo Temático: Educação.

Resumo:

A desigualdade de gênero e raça no ensino de Ciências Exatas e da Natureza, ainda persistente na Educação Básica, atinge diferentes contextos territoriais e se agrava para meninas negras de periferias. Portanto, torna-se urgente que os conhecimentos acadêmico e escolar se associem na construção de estratégias pedagógicas sensíveis às desigualdades. Assim, por meio da parceria entre professoras e licenciandas em Química de duas universidades públicas e professoras da educação básica de uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, buscamos abordagens didáticas que incentivem a construção do conhecimento científico, articuladas a uma visão crítica da realidade social. O projeto se desenvolve desde fevereiro de 2025 no CIEP 441 Mané Garrincha, em Magé. Tem como público-alvo doze alunas do Ensino Médio dos 1º e 2º anos, em sua maioria, negras. A partir da metodologia dos Três Momentos Pedagógicos de Muenchen e Delizoicov, a insegurança alimentar foi o tema problematizador da desigualdade de raça, gênero e classe social. O cultivo de hortaliças em sistemas hidropônicos, como facilitador da produção e acesso a alimentos, foi o eixo organizador do ensino e aprendizagem dos conceitos científicos e matemáticos. As alunas montaram um sistema de cultivo na escola e determinaram os parâmetros físico-químicos de acompanhamento e avaliação da solução nutritiva hidropônica. O conhecimento sobre a viabilidade do processo na produção de alimentos foi compartilhado com mulheres da comunidade por meio de entrevistas e diálogos sobre suas condições de alimentação e suas responsabilidades na garantia da alimentação familiar. Pela formação de um ambiente seguro para aprendizagem de ciências, as meninas vêm reconhecendo novas possibilidades profissionais por meio do ingresso na universidade pública. Dessa forma, a relação universidade-escola vem se estabelecendo a partir da dialogicidade entre os saberes acadêmico, escolar e tradicional atingida pelo reconhecimento da interculturalidade como fator transversal às ações desenvolvidas.

Palavras-chave: Ensino de Química, Insegurança alimentar, Igualdade de gênero e raça